



ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO NA GUINÉ-BISSAU - O CASO DA PRODUÇÃO DE CASTANHA DE CAJU 1973-2023

Marinho Nhanri¹

Sebastião André Alves De Lima Filho²

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa debruça-se sobre a economia e o desenvolvimento na Guiné-Bissau com base na produção da castanha de caju. Com isso propomos investigar a evolução econômica e do desenvolvimento na Guiné-Bissau com o foco no caso da produção de castanha de caju no período compreendido entre 1973-2023. Devido a realidade que se verifica no país por parte da valorização dos produtos agrícolas principalmente no setor da produção da castanha de caju, sabendo que se qualifica como principal fonte de renda no crescimento econômico do país, por isso resolvemos pensar no tema em questão para demonstrar que é possível ter um bom êxito na transformação da castanha de caju que poderia resultar num impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico no país e assim seria possível verificar uma grande mudança na oferta de emprego aos jovens, a inserção do país no mercado internacional e também poderia registrar mais reconhecimento da agricultura familiar (vida rural) e da produção de caju pelo Estado da G-B. A metodologia que se adota na realização do presente pesquisa é da abordagem qualitativa suportada nas revisão bibliográfica dos trabalhos que são relevantes para o assunto da nossa pesquisa como "livros, revistas científicas, boletins, dissertações, teses, legislação e dos arquivos públicos (dos Ministérios ligados ao sector, do Comércio, Agricultura e Finanças). O presente trabalho mostra-se de grande importância, pois visa em procurar compreender a viabilidade do impacto socioeconômico e das mudanças na transformação da castanha de caju e o efeito que tem na vida da população e das famílias rurais ou as que vivem das produções agrícolas, também em como o Estado pode beneficiar com a produção de caju no país, proporcionando assim o desenvolvimento socioeconômico.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Economia; Desenvolvimento; Castanha de Caju.

UNILAB, PALMARES, Discente, nhanrimarinho@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, PALMARES, Docente, andrealthesdelima@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A economia é uma atividade que se realiza em coletividade, seja ela tribal, numa comunidade, sociedade ou nação. Esta atividade é praticada de acordo com a divisão social de trabalho que obedece às realidades da mesma, que podem servir para a produção de bens materiais ou imateriais, como camponês ou agricultor, operários de fábrica. De modo geral, estas atividades contribuem para o rendimento econômico do Estado, no caso da castanha de caju é o produto estratégico para o crescimento econômico do país, portanto a sua produção contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico da Guiné-Bissau.

Guiné-Bissau em termos geográfico é um pequeno país que reúne as condições naturais necessárias para o processo da sua evolução socioeconômico, porém merece atenção por parte do Estado em disponibilizar mais investimento neste setor (agrícola) que é considerado como principal fonte de receita no país com cerca de 90% de rendimento e serve também como meios para a redução da pobreza, garantindo assim a segurança alimentar para várias famílias rurais; além disso, garante emprego sazonal para os jovens nas hortas e nas fábricas.

Levando em conta a situação atual que se encontra Guiné-Bissau - com profundas desigualdades sociais e econômicas -, nos provocou a pensar o tema proposto na presente pesquisa com uma delimitação focada para economia e desenvolvimento em Guiné-Bissau - o caso da produção de castanha de caju. Que visa levantar os benefícios que a produção da castanha de caju pode proporcionar para a sociedade guineense em termos econômicos e o desenvolvimento deste setor estratégico para o crescimento socioeconômico. Para isso, nos propomos a responder a pergunta que norteia a nossa pesquisa: como é que se dá o processo da evolução econômica e do desenvolvimento na Guiné-Bissau com o foco no caso da produção de castanha de caju no período compreendido entre 1973-2023.

A pesquisa vai se delimitar geograficamente na República da Guiné-Bissau, continente da África ocidental. Situado na costa atlântica, com uma superfície total de 36.125 km², no qual o continente emersa está constituído por 21.700 km² por causa da fraca elevação do país, a República está composta administrativamente por três (3) províncias e oito (8) regiões que são compostas por trinta e sete (37) setores dentre eles o setor autónomo de Bissau (capital), no que concerne ao nível da água do mar, na G-B as marés tenebra para o interior por cerca de 150 km². A população estima-se no total de 1.654.000 habitantes, segundo dados estatísticos no ano 2018 a população urbana se totalizava nos 43,3% e no mesmo ano a população Rural contava-se com 56,6% de habitantes. O país faz fronteira com Senegal a norte, a Guiné a leste e a sul e o Oceano Atlântico a oeste (BRITANNICA, 2023).

METODOLOGIA

O método de pesquisa que será utilizado para a realização desta pesquisa que visa compreender a viabilidade do impacto socioeconômico e das mudanças na transformação da castanha de caju na vida das famílias rurais pós independência na Guiné-Bissau, é da abordagem qualitativa que segundo Pedro Demo, (2009, pág. 159) a pesquisa qualitativa “busca o aprofundamento por familiaridade, convivência, comunicação”.

Além disso, fizemos também “levantamento bibliográfica/ pesquisa bibliográfica” que se refere às investigações “que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 85).

Neste processo da revisão bibliográfica trabalhos com os trabalhos relevantes para discussão do tema como no caso dos “livros, revistas científicas, boletins, dissertações, teses, legislação, [...] arquivos públicos[...] do setor de caju como os Ministérios ligados ao sector, do Comércio, Agricultura e Finanças” (NHAGA, 2017, p.5).



Também exploramos as “múltiplas fontes de dados” que a investigação qualitativa nos oferece, neste iremos aplicar a entrevista com os participantes que convivem de perto com as realidades que o nosso tema pretende estudar. Posto isto, a pesquisa adota também a entrevista que é entendido como “uma técnica que permite o relacionamento estreito entre entrevistado e entrevistador” (BARROS; LEHFELD, 2007, pág. 108). Como podemos perceber na conceitualização da entrevista pelo Gil (2010, pág. 109), que a define “como a técnica em que o entrevistador se apresenta frente ao entrevistado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Na execução da entrevista, realizamos a entrevista semiestruturada com “o roteiro prévio de perguntas abertas [...]” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 108), a princípio as nossas entrevistas serão direcionadas às famílias rurais, os agricultores das pequenas e grandes produções de caju.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que caju é da origem brasileira que chegou ao nosso território por meio dos navegadores portugueses que chegaram à costa da Guiné-Bissau. A sociedade guineense entrou-se em contato caju no século XVI, que depois tornou-se o terceiro produto mais produzido no país, depois da amendoim e coconote. “O caju, de origem brasileira, chegou no continente africano e à Guiné-Bissau no séc. XVI por intermédio dos navegadores portugueses”(NHAGA, 2017, p.1).

Segundo Mendes (2010, pág. 03), “a produção e comercialização da castanha de caju constituem atualmente as principais atividades económicas da Guiné-Bissau”. Por outro lado, não se verifica a adoção dos mecanismos que vai permitir com que o Estado aproveite a produção da castanha de caju através da sua transportação e a transformação da mesma, “diagnosticar e avaliar as potencialidades que existem ao longo de toda a cadeia produtiva de Caju, demonstrando os benefícios que esta poderia proporcionar caso a Guiné-Bissau criasse ambiente e condições favoráveis para a transformação integral de Caju” (MENDES, 2010, p.9-10) que poderá trazer benefício para o país, permitindo que seja feito um bom aproveitamento das produções.

Após a proclamação da independência 24 de setembro de 1973, o país estava economicamente precária e tentava-se restabelecer e estabelecer a confiança com as comunidades internacionais com a finalidade de atingir os objetivos do milênio, mas antes que isso aconteça, o país já se encontra no conflito armado de 7 de junho de 1998. A crise causada pelo conflito armado, que provocou grandes sequelas nas infraestruturas do país, que estava começando a provar um novo crescimento que foi interrompido pela instabilidade política que ainda marca o país (DJALÓ, 2013, p. 41).

Guiné-Bissau é um país que reúne condições naturais favoráveis e solo fértil para produção dos produtos agrícolas que podem revolucionar o mercado interno e externo na vendas dos seus produtos, mas para isso acontecer vai necessários a intervenção ativa do Estado em adotar os métodos estratégicos que podem beneficiar o seu rendimento.

A produção de caju tem se mostrado uma grande mudança no desenvolvimento deste setor no país, por apresentar uma terra com clima favorável para plantação de caju e como qualquer outra semente desde que seja adaptável às condições excelentes que o país apresenta, seca, sub-húmida e savanas. “Em termos climáticos, a Guiné-Bissau é um país com solo fértil e propício para o desenvolvimento de atividades agrícolas, devido seu clima tropical, sendo quente e úmido” (SAMATE, 2018, p.106). Devido a estes fatores que o país apresenta e por se adaptar às duas formas de plantação de caju no planalto e nos vertentes de bas-fonds. Cerca de 80% das plantações de caju distribuídas nas zonas rurais, é difícil encontrar uma família que não teria uma certa quantidade de plantação de caju. Com todos os indicadores levantados, o país passou a ser o quarto maior produtor de caju a nível mundial e segundo na África (DJALÓ, 2013).



Como defendem os especialistas e agricultores guineenses de que ao invés da exportação em bruto da castanha de caju para o exterior, o ideal seria que o Estado apostasse na transformação local deste produto que vai gerar mais emprego para a camada juvenil e em consequência disso o governo vai ganhar mais rendimento (dinheiro). Pois se verifica que o desenvolvimento é entendido como forma de crescimento, através da estratégia adotada para gerar mais bens econômicos, provocando assim um devir estrutural, transformação de bens e serviços, e a divisão das riquezas entre status sociais e regiões. Porém, não se verifica o processamento dos produtos internamente por falta dos recursos e das infraestruturas.

CONCLUSÕES

Com base nas metodologias adotadas na realização desta pesquisa permitiu-nos alcançar os resultados que se espera do trabalho que objetiva em investigar evolução económica e do desenvolvimento na Guiné-Bissau com o foco no caso da produção de castanha de caju no período compreendido entre 1973-2023. Ao longo da pesquisa percebemos que, esta evolução económica passou pelas armadilhas que a colocam numa estabilidade até aos dias de hoje.

Em virtude da evolução socioeconômica no país, nota-se que ainda tem muitas coisas que se deve fazer e reestruturar por parte do estado Estado no investimento do setor agrícola para aumentar a sua expansão e rendimento para o país. Faz-se a menção da valorização e do reconhecimento das produções agrícolas das famílias rurais.

Nota-se que por volta dos 1980 o Estado apostou na criação dos projetos que teriam como propósito, contribuir no desenvolvimento do setor agrário, mas que não tiveram sucesso por falta dos técnicos e dos recursos para sustentar os projetos. Portanto, com o passar dos tempos o Estado precisa pensar na questão de restaurá-los no intuito de mudar o paradigma do destino dos produtos que são produzidos no território nacional. Permitindo que o Estado possa investir mais na transportação dos produtos produzidos no país.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a comissão organizadora pela realização desta IX Semana Universitária. E a Universidade pela oportunidade.

Dedico os agradecimentos ao meu orientador Prof. Doutor Sebastião André Alves de Lima Filho, pela orientação que me tem dado na realização deste trabalho, me mostrou muitas coisas que contribuíram no meu amadurecimento na escrita. Foi uma longa jornada, mas conseguimos ou estamos quase atingindo o objetivo que almejamos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, S. J. Aidel; LEHFELD, S. A. Neide. Fundamentos de metodologia científica. - 3.ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRITANNICA, T. Arquitetos da Informação da Enciclopédia. "Guiné-Bissau." Encyclopedia Britannica , 16 de agosto de 2023. <https://www.britannica.com/facts/Guinea-Bissau>.
- DEMO, Pedro, Metodologia do conhecimento científico. 1. Ed. -7. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.
- DJALÓ, Abdulai Sombille. Desenvolvimento sócio-econômico e dependência da Guiné-Bissau: caso do caju. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,



**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**



Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2013.

GIL, A. Carlos. Metodos e técnicas de pesquisa social. - 6.ed. - 3. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Henrique José. Segurança Alimentar e a Produção de Caju na Guiné-Bissau. Tese de Doutorado. Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal). 2010

NHAGA, Marcos. A produção e a transformação de caju e o seu impacto ambiental: a situação atual na Guiné-Bissau. PhD Thesis. 2017.

SAMATE, Alfa Iaia Sidico. Análise da cadeia produtiva da castanha de caju com ênfase no beneficiamento e comercialização da amêndoa na Guiné-Bissau. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2018.